

sábado **DEZEMBRO DE 1973** ANO I N.º 33

PRECO AVULSO: 1\$50

AVENÇA

# As pessoas de Vila Viçosa ~- como todos os Alentejanos são correctas, hospitaleiras e de sentimentos nobres

# poderá dizer-se o mesmo das de Domhal?

ridos há dias no campo de futebol de «O Calipolense». Simplesmente temos verificado que foi promovida uma campanha de divulgação e de especulações sobre o assunto, com termos e expressões denunciadores da má educação e de sentimentos baixos em quem esteve na sua origem.

da

dos

ces-

ro

sete

co»

en-

As pessoas de Vila Viçosa, como todos os alentejanos, são

Não queremos, nem nos com- fé quem as visita. Quando se pete, julgar os incidentes ocor- sai daqui é que nem sempre se recebe reciprocidade de tratamento, donde reulta que muitos alentejanos, por timidez arranjada ao longo de gerações, menos palradores e mais correctos, muitas vezes mudam o tom da fala, não porque se envergonhem de parecer alentejanos, mas para evitarem contendas com os outros povos, que da sua fala fazem mofa.

O certo é que, desta sua atitradicionalmente correctas, e tude reveladora de sã educacostumam receber bem e de boa (CONTINUA NA PAGINA TRES)

# da Secretaria da Câmara em Vila Viçosa

Assumiu as funções de Chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Vila Viçosa, no passado dia 22 de Novembro, o sr. Belchior Revez Pereira, que antes chefiava a de Por-

Desejamos-lhe que na Vila Museu venha alcançar as maiores felicidades pessoais, familiares e profissio-

### Revista Portuguesa de Panificação

No seu número de Setembro deste ano, a Revista Portuguesa de Panificação, de Lisboa, dignou-se de reproduzir na integra, sob o mesmo título de «Pão a 3\$30 desde 1953!» a enctrevista concedida pelo industrial panificador eborense sr. António Rodrigues Paula ao nosso colaborador sr. Marcos Botelho, publicada no nosso número de 28 de Abril des-

Agradecemos a atenção.

#### de, da Direcção da Câmara dos Solicitadores, de Lisboa, presidiu o solicitador Inácio Alfredo Fernandes, podem exisir, infelizmente, desonroque foi secretariado pelos solicitadores Bento Rosado e Gabriel Jacinto frequente da solicitadoria clandesti-

A CÂMARA DOS SOLICITADORE

ÉVORA

Primo Jaleco, director deste jornal. Foram eleitos dez delegados, aliás

ral Ordinária, que há-de eleger a

direcção, para o ano de 1974, da

citadores da área da Relação da Ci-

Jubilot Leão e Pedro Goncalves Gra-

dade Museu.

No Palácio da Justiça de Evora, todos os propostos pela Direcção da no passado dia 24, realizou-se a elei- Câmara dos Solicitadores, entre os ção dos delegados à Assembleia Ge- quais se contam os três que constituiram a mesa desta Assembleia.

Espera-se que esta nova Secção Secção da Câmara dos Solicitadores da Câmara dos Solicitadores venha criada em Evora simultaneamente a contribuir para a maior dignidade com a criação do Distrito Judicial de da classe, reprimindo com entusias-Evora, e que congrega todos os solimo a procuradoria ilegal, que tem vindo a aumentar, tanto prejudicando as pessoas e desprestigiando a ver-A Assembleia, em que estiveram dadeira função da justiça. Para ispresentes os solicitadores Fernando so necessita a Câmara dos Solicita-Ribeiro de Matos, Victor Manuel dores, para além da autoridade e do apoio legal, que já tem, da colaboração das próprias repartições e de todos os funcionários, entre os quais sos casos de prática e de cobertura

VILA VIÇOSA DE OUTRAS ERAS (XVII)

# Duque D. João II celeiros

rei e senhor de uma nação — houve por bem atender um pedido, apresenem forma de exposição e consulta, na qual se declara o estado de necessidade e de fome por que estavam passando as gentes de Vila Viçosa e seu termo.

A esta vila, na expectativa de uma esmola generosa do generoso duque D. João II, acudia uma multidão de pobres e vadios, pedindo e até roubando o pão de que precisavam para si e para os seus. Solicita-se, então, ao senhor da Casa de Bragança que, para este caso, mande às justiças os façam despejar aos que não forem desta terra, e aos que forem e puderem trabalhar os façam ganhar sua vida e lhe proibam a não pedirem pelas portas...

Quanto ao primeiro ponto desta exposição sugere-se:

Ainda que não fosse próprio ao gança) fazer tal aviso, que mande o pelo seu punho, exara nele o seguin- cetes seiscentistas...

gente da nossa terra. Os mendigos, e do depósito (celeiro) se fosse a niões dos seus conselheiros: com a escassez do pão, abundavam, Lisboa fazer empregos de trigo e se e naturalmente, aproximavam-se dos tragam para esta vila e vendido o zeis me parece que se tem feito e se senhores de bens. O duque de Bra- primeiro se torne pelo segundo até falta alguma coisa por fazer paregança — que daí a quatro anos seria que Deus dê a bonança que espera-

#### Secção M. I. PESTANA

mos, advertindo a V. Ex.ª que haja nesta lembrança e exemplo, não seremos os primeiros, pois que em Elvas o faz o Bispo e em Estremoz e Olivença os vereadores e noutras partes os Juizes se valem para isto do dinheiro do Cofre dos Orfãos que ainda que é contra direito, a necessidade faz tudo comum.

Entretanto, mais adiante, e como remédio mais urgente, aconselha-se:

... nos parece que V. Ex.ª deve mandar acudir com algum trigo do seu celeiro para se vender que será conforme o que V. Ex.º tiver.

B aqui que o documento assume nosso Regimento (da Casa de Bra- maior curiosidade. O próprio duque,

O ano de 1636 corria mal para a duque com dinheiro dos bens de raiz | te despacho, considerando as opi-

O mesmo que neste ponto me dice-me bem que se dê a execução.

Ao segundo ponto respondo que fazendo-se a saber a quantidade de trigo que me sobeja então apontarei o que se pode ir vendendo.

E dos pobres mandei executar e me parece bem se guarde sempre como se faz em Roma e outras partes onde há bom governo, e não se consente pedir pelas portas.

Estas decisões do duque deixam, todavia, perceber, para além da inteligência das medidas tomadas, um sentido humano de generosa atenção pelos problemas aflitivos do bom povo desta terra, porque se tratava de governar com sabedoria e consciência das realidades de então. Não poderiam, com certeza, sustentarem-se pessoas a esmolas; antes, importava providenciar em dar trabalho a quem podia servir-se da força física, não consentindo mendingos e vádios, dos tais que então proliferavam encostados às esquinas dos grandes pala-

### Campeonato Nacional da III Divisão

# Vilafranquense, 1 - Calipolense, 0

se pode, mais uma vez, concluir que o «Onze» de Vila Viçosa se bate de igual para igual com qualquer adversário e em qualquer campo, jamais se remetendo a porfiada defensiva, como, por vezes, fazem outros mais credenciados, quando jogam fora de casa. Assim foi neste encontro de

Os rapazes de Vila Viçosa gisaram tantas defensivas, ou mais, que os seus adversários, simplesmente não remataram em condições e, por isso, o guardião vilafranquense teve uma tarde de pouco aperto. Não se pense, contudo, que os vencedores foram muito superiores, nesse aspecto, pois também, eles, não se revelaram muito práticos. Numa síntese do jogo poder-se-á dizer que os visitados remataram três vezes em condições à José. baliza confiada à guarda de Artur enquanto os calipolenses não conse- cedeu o lugar a António Frade. guiram um remate de jeito, não

Do jogo disputado em Vila Franca, obstante terem desbobinado algumas avançadas ameaçadoras.

Portanto, não deixou de ser justa a vitória dos vilafranquenses, mas ficou-nos a impressão que, também, poderia ter sido alcançada por nós, se M. José tivesse estado numa das suas tardes, se João Canhoto não tem estado tão precipitado ou, ainda, se Quinito tem estado mais esclarecido. E é bom não esquecer que os vilafranquenses comandam a classificação da zona em igualdade de pontos com mais três equipas. Logo, o resultado negativo de um golo, não envergonha, de maneira alguma o desporto calipolense.

A equipa de Vila alinhou:

Artur; Rafael, Calisto, José Luís e Serrador; A. Canhoto, Parraça e Luis; J. Canhoto, Quinito e Manuel

No segundo tempo, A. Canhoto

(CONTINUA NA PAGINA TRES)

# Está a decorrer a novena de Nossa Senhora da Conceição

Espera-se no próximo Sábado a concentração de muitas centenas de calipolenses em Vila Viçosa

(LEIA NAS PÁGINAS CENTRAIS)

### Fazem anos:

Em 1 de Dezembro: Mário Tierno Bagulho Em 2 de Dezembro: José Artur da Saúde Coelho Em 3 de Dezembro: Manuel Martinho Abílio Valadas Em 4 de Dezembro:

Jorge Manuel Caleço Fontainhas

Em 5 de Dezembro: Maria Júlia Dias Lopes

Em 7 de Dezembro: Alice Rosete Papão Cota

Em 8 de Dezembro: Gabriel da Conceição Cisneiro Maria da Conceição Espiga

Paulo Manuel Cabrela Carraquico Em 9 de Dezembro:

Mauricio

«O Calipolense» n.º 33 de 1-12-73

### **EDITAL**

Fernando Luís Morais, Tesoureiro da Fazenda Pública de Vila Vicosa:

Faz saber, que durante todos os dias úteis do próximo mês de DEZEMBRO se encontram à cobrança, à boca do cofre, as seguintes contribuições e Impos-

Imposto Complementar - Secção B, 1972.

O imposto deverá ser pago durante o mês de DEZEMBRO, do ano seguinte àquele a que respeita.

Não sendo pago o imposto no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente JUROS DE MORA.

Passados 60 DIAS sobre o vencimento do imposto sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo.

Para constar se passou o presente e idênticos que vão ser tornados públicos, afixados na Tesouraria da Fazenda Pública e na Repartição de Finanças.

Tesouraria da Fazenda Pública de Vila Viçosa, de 22 de Noca de Vila Viçosa, de 22 de Novembro de 1973.

> O Tesoureiro da Fazenda Pública

> > Fernando Luís Morais

fiados esforços, o Autocarro destina-

Ansiosamente aguardado pela população, foi comovente o carinho que a sua chegada despertou. Todos o quiseram ver bem de perto, sentar--se nos seus bancos ou, pelo menos, mo se de algum animal raro se tratasse. E se é raro o exemplar!

Foram uns minutos em que todos estiveram de acordo absoluto. Não se discutiram formações da equipa, táticas, nem tão pouco foras de jogo, Eng.º Helder Augusto de Almeida mãos ou grandes penalidades. Foram momentos que serviram bem a causa desportiva e em que houve plena comunhão de ideais e de sentimentos. Nem pareciam desta dinâmica, mas egoista época que atravessamos, antes se assemelharam àqueles outros descritos pela subtil pena de Júlio Dinis, ao falar-nos da «Chegada do Correio» ou do «Novo Médico». Quanta pena sentimos, neste momento, por não possuirmos uma intima

# **Gabriel Jaleco**

SOLICITADOR ENCARTADO

Rua João de Deus, 66-1.º ÉVORA

Escrit.: 24151 Resid. 24746

### Preço de assinaturas

(Trimestre - 13 números)

VIA NORMAL: Portugal, Brasil e Es-30\$00 panha . . . . . Estrangeiro . . . . 50\$00

VIA AEREA: 50\$00 Ilhas adjacentes . . Ultramar e estrangeiro . . . . . 100\$00

### CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE ÉVORA

Está aberto de 23 de Novembro a 12 de Dezembro de 1973, concurso documental para preenchimento de uma vaga na Casa do Povo de Torre de Coelheiros, em qualquer das seguintes categorias:

Categoria	Habilitações literárias
Enfermeiro	Curso de Enfermagem
Auxiliar de Enfermagem	Curso Auxiliar de Enfermagem

Para demais esclarecimentos, podem os candidatos dirigir-se à sede da Caixa de Previdência e Abono de Família, na Rua Chafariz d'El-Rei, 22 em Évora, ou à Casa do Povo de Torre de Coelheiros.

### ELECTRICISTA PRECISA-SE

Resposta por escrito, com ordenado pretendido e prática de serviço para:

SOLUBEMA — Sociedade Luso Belga de Mármores, SARL Rua Dr. Couto Jardim VILA VIÇOSA

### A CHEGADA DO AUTOCARRO

Qual desejado, chegou no passado parcela que fosse da arte do grande António Carrasco, alma mater deste dia 21 à nossa terra e depois de por- romancista! do ao Calipolense.

Africa e da América. Está de duplos parabéns, os últi- ra tratarem dos seus negócios.

fazer-lhe uma amigável carícia, co- mos são os primeiros, o nosso amigo

Estamos todos de parabéns!

# Festa de Nossa Senhora da Conceição

Teve início no passado dia 29 a sa Senhora da Conceição de Vila Capuchinhos. Viçosa, no seu histórico e monumental Santuário.

## Bombeiros Voluntários de Vila Viçosa

### Oferta de uma ambulância

O Conselho de Administração da Fundação Calouste Gulbenkian, através do seu Serviço de Saúde e Protecção Social, acaba de comunicar à Associação dos Bombeiros Voluntários de Vila Vicosa, a oferta de uma ambulância da marca «Peugeot» -404, com motor a gasóleo.

Oferenda do mais elevado alcance social, ela vem colmatar uma lacuna, de que há muito se vinham ressentindo os Serviços de Saúde desta Corporação.

Assim, publicamente, não só com o intuito de divulgação, e dar ao evento conhecimento da mencionada oferta aos habitantes deste concelho, que por tal motivo, e do mesmo modo esta Associação, se encontram de parabéns, e, embora aguardemos a possibilidade, já solicitada, de o fazer pessoalmente à Entidade ofertante, expressamos desde já à benemérita Fundação Calouste Gulbenkian, na pessoa do seu ilustre Presidente do Conselho de Administração, Ex. " Sr. Dr. José de Azeredo Perdigão, o nosso melhor reconhecimento de muito apreço, por nos honrar com a generosidade de tão valiosa dádiva.

Vila Viçosa, 24 de Novembro de 1973.

A Direcção e Comando da Associação dos Bombeiros Voluntários de Vila Viçosa

#### **FALECIMENTO**

No passado dia 27 de Novembro, faleceu no hospital desta Vila, o snr. Mamede Joaquim Lopes, natural de S. Romão, com 65 anos de idade, deixando viúva a sr.ª D. Maria Isabel Banha.

A toda a família enlutada apresentamos sentidas condolências.

### BRITO

ADVOGADO

Rua de Burgos, 18 Telefone: 22631 ÉVORA

enorme empreendimento, o qual, com Estão todos de parabéns: A Direc- dinamismo e codícia notáveis, conção da colectividade, os sócios, os seguiu dar corpo à sua iniciativa e jogadores, os habitantes de Vila Vi- à colaboração, também a todos os çosa e os calipolenses ausentes al- títulos digna de registo, de todos os guns nas longínquas paragens de citados e, ainda, de pessoas que, direm protecção. por vezes demandam Vila Viçosa pa-

Todos os dias, às 9 horas da noite, há a Santa Missa e nela, no momento próprio, há pregação.

Hoje, dia 1.º de Dezembro, às 11 mais necessários. horas é celebrada a Missa pellas intenções da juventude estudantina que frequenta os diferentes estabe-Escola Preparatória de D. João IV.

No dia 8, dia de Nossa Senhora, de. haverá missa no Santuário às 9 ho-

As 12 horas do dia de Nossa Senhora, Sue Ex. Rev. ma o Senhor Arconcelebração, no final da qual fará mento. a Consagração de Vila Vicosa.

Nesse mesmo dia, para encerramento das festas, será celebrada Nastimento Missa Vespertina, às 21 horas, com pregação.

Espera-se que, por ocasião da tradicional festa de Vila Viçosa, a de Nossa Senhora, aqui se reunam com suas famílias as centenas de cali- Lourenço Rondão e de sua esposa, polenses espalhados por todo o país.

#### HORÁRIO DA REDACÇÃO DE «O CALIPOLENSE»

De 2.ª a 6.ª feira:

Das 9 h. e 30 m. às 13 horas e das 14 h. e 30 m. às 18 h. e 30 m.. Aos Sábados:

Das 9 h. e 30 m. às 13 horas.

... Muitas dezenas de nativos aparecem junto das nossas autoridades, e, entre eles, muitos vindos da «mata», que espontaneamente se entregam, preferindo a legalidade e a pe-

As autoridades portuguesas acolhem sempre com simpatia todas essas gentes e, em muitos casos, são os nossos próprios soldados, idos da metrópole, que os acarinham e lhes dão roupas e comida. São estes mesmos soldados, muitas vezes, quem os trata e os ensina a ler, escrever e contar.

Para ajudar tamanha cruzada, são tradicional Novena em honra de Nos- sé Machado Lopes, da Ordem dos necessárias muitas roupas (novas e usadas, para homem, mulher, criança e bébé) e muitos livros de estudo.

O Movimento Nacional Feminino costuma reuní-los e levá-los onde são

Colabore com os nossos soldados, para o bem-estar e civilização dos milhões deles que todos os meses enlecimentos de ensino de Vila Viçosa. grossam voluntariamente o número Esta Missa é mandada celebrar pela dos que se refugiam na nossa civilização, preferindo a nossa autorida-

Envie o que puder, para o Movimento Nacional Feminino, Rua Presidente Arriaga, 6, 1.º, Lisboa-3, ou entregue-o no nosso jornal, que o cebispo de Evora, presidirá à solene remeterá para aquele nobre Movi-

**PROGRAMMENTAL PROGRAMMENTAL P** 

fo

22

qu

do

di

bo

No passado dia 8 de Novembro, na Maternidade de Evora, nasceu o Paulo José.

É filho do sr. António de Jesus sr. D. Licinia Maria Santana Crato Carrasco Rondão, e neto paterno dos srs. Luís de Jesus Rondão e D. Maria Amélia Rondão, e, materno, dos srs. António Jacinto de Oliveira Carrasco, nosso prezado assinante, e D. Maria Emilia Santana Crato Car-

Mãe e filho ficaram bem.

Parabéns aos pais e aos avós.

Ao bebé desejamos as maiores felicidades.

«O Calipolense» n.º 33 de 1-12-73

# EDITAL

2.ª PUBLICAÇÃO

de Finanças do concelho de Vila cular. Vicosa, se há-de proceder à ardesignados, penhorados a — BARTOLOMEU COELHO DA ção e circulação, 4.º trimestre dos seus direitos. do ano de mil novecentos e sessenta e nove.

matrícula n.º EF-67-12, com as res públicos do costume. seguintes características:

Marca - AEC; modelo - Majes-Vila V tic - GB6LAB - 5,245 - 1968; nú-de 1973. mero do quadro HGB6LAB - 066; Motor número - AV 760-57-1 408; número de cilindros - 6; cilindrada - 11 308 cm3; combustível -- Gasóleo; Caixa - Tipo - Aberta ou estrado; dimensões - 6,42x2, 35-6,45x2,41; Medida dos pneu-

ANTÓNIO BERNARDINO DE máticos: 1000-20 e 1000; Peso MATOS HEITOR, Chefe da Repartição de Finanças do concelho de Vila Viçosa. bruto à frente 4 992 Kg., à rectaguarda - 15 008 Kg. total 20 000 (vinte mil); Tara 9 430 (nove mil) Faço saber que no dia 12, de quatrocentos e trinta); Lotação-3 Dezembro do corrente ano pe- na cabine; Cor-Base: Verde las catorze horas, na Repartição amarelo e outras; Serviço parti-

O veículo vai à praça pelo va rematação, pelo maior lanço que lor de 80 000\$00, o qual se enfor oferecido, dos bens abaixo contra em bom estado de conservação.

Pelo presente são citados SILVA, residente na Rua André quaisquer credores desconheci-Gomes Pereira, n.º 11 - Vila Vi- dos bem como os sucessores dos çosa, para pagamento da dívi- credores preferentes para assisda dos impostos de compensa- tirem à arrematação e usarem

E para constar se passou o presente e outros de igual teor Veículo auto pesado com a que vão ser afixados nos luga-

Vila Viçosa, 14 de Novembro

E eu, Manuel João Baptista Colmeia, Escriturário o dactilo-

O chefe da Repartição, António Bernardino de Matos Heitor

# As pessoas de Vila Viçosa O Prof. Manuel Inácio Pestana

os do desrespeito, com o qual o alentejano, ultrapassada a sua que reaja, porque é a todos os titulos humano que o faça.

as

de fora, vêm à nossa terra, onde os acolhemos com simpatia, e aqui, incapazes de suportarem a adversidade dum adversário mais capaz, na nossa própria casa, zombam de nós próprios e se nos dirigem de foratentatória de todo o bom senso, não deve estranhar-se que um pacato e modesto calipolense, alentejano, ferido na sua dignidade, reaja com uma atitude violenta. Comportamento reprovável, é verdade, mas humanamente aceitável.

Agora que duma situação destas se procure tirar ilações que, repetimos, não têm outro mérito senão o da especulação, isso é profundamente deplorável, sobretudo quando no assunto entram em jogo clubes desportivos, no caso presente parece que sem qualquer legitimidade, pois tudo se passou fora do rectângulo de jogo.

Publicamos a seguir a carta que «O Calipolense», Clube Desportivo de Vila Viçosa, dirigiu ao Sporting Clube de Pombal, em resposta a uma carta deste, cujo texto o nosso Clube nos facultou e também reproduzimos.

«Chegou ao nosso poder o oficio de V. Er.a datado de 19 do corrente mês, que mereceu uma cuidadosa atenção dos membros directivos do nosso Clube, reunidos no passado dia 22, para apreciarem a notícia que V. Ex. as mandaram publicar na imprensa diária (tal foi a repercussão que tentaram dar-lhe) do caso de agressão do vosso atleta, Sr. Belarmino Fernando de Sousa Menino.

Porque a nossa consciência não ficaria a bem com os nossos sentimentos de homens e dirigentes de um Clube (embora modesto), ao serviço do desporto nacional, resolvemos vir junto de V. Ex. as para lhe Mais para os trinta contos, do sem podermos contar com a trandizermos quanta mágoa nos que para os vinte, garanto-lhe. Ora quilizadora presença de um grupo causou a vossa atitude de da- a maior parte das Associações não desses abnegados soldados da Paz. rem conhecimento ao País de somam nem um terço dessas quanum caso (que seria de resolver entre Clubes) e que foi considerado tristemente de «SEL-VAJARIA»!

Pretendem V. Ex. as levar a «água ao vosso moinho» dizendo como diz o povo portugues, mas os factos que invocaram não traduzem a realidade dos acontecimentos, pois o vosso atleta Sr. Sousa Menino, foi pura e simplesmente o causador de um facto que, pela maneira como foi resolvido, o repudiamos completamente.

Mas o nosso adepto agiu, depois de ser provocado por atitudes indecorosas, impróprias de um jogador e de homem bem formado, com a agravante de ser ainda por cima diante de senhoras ,facto de que daremos também o devido realce na imprensa diária, para reposição dos acontecimentos no seu devido lugar.

Lembramos a V. Ex. as que Vila Viçosa ficou deveras sentida com a notícia infeliz como

(CONTINUADO DA PAGINA UM) BAL tornou conhecido este caso ao nível nacional, através ção, os proveitos colhidos são de um problema futebolístico, que talvez já se tenha verificado no vosso próprio campo, capacidade de aguentar, ferido notícia essa que veio levantar na sua dignidade, é aceitável uma ideia errada dos habitantes da nossa terra que, já tem a sua evolução não só através Pois quando pessoas vindas do seu desenvolvimento cultural, como do seu passado histórico e artístico, e que ainda hoje abre as suas portas de par em par, a quem nos visita de guesa; com elas - as juntas de freboa fé e com sentimentos no- guesia — conto, a elas afirmando

«Pombal, 19 de Novembro de 1973. Ex. mos Senhores:

xilar superior.

lesivos da dignidade que deve exis- cantos de Portugal inteiro com digtir em todas as pugnas desportivas nidade e verdade; e para que tais factos não se tornem a repetir, resolveu esta Direcção cular interesse, a iniciativa partidar conhecimento à Federação Por- cular, à qual, sem dúvida, Portalegre lamentável ocorrência.

(CONT. DA GLTIMA PAGINA)

que sem prémios pessoais, não tere-

ciações de Bombeiros Voluntários.

Sem mais, somos.».

ca, militares ou eclesiásticas — fun- um verdadeiro desafio à participa- sua bondosa presença neste acto, damento sólido do progresso e do entendimento entre os povos;

6 - As juntas de freguesia, essa força que vem do povo - são uma cidade e concelho. esperança de que tudo se pode e deve fazer por bem e cada vez melhor: não queremos esquecer essa força muito desejamos compreender e estimar os puros sentimentos do povo, sempre bom e leal servidor dos verdadeiros desígnios da Pátria Portudesde já o inteiro apoio da nova Câ-Queiram V. Ex. as aceitar as mara na compreensão e solução dos ma desprovida de educação e nossas saudações desportivas.» seus legítimos anseios, ao mesmo tempo que prestamos preito à prestimosa colaboração que desde sempre têm dedicado à administração municipal;

7-Outra força com que contamos ainda é a Imprensa, particularmente A Direcção do Sporting Clube de a regional; não a queremos desper-Pombal vem lamentar a atitude do diçar e porque a sabemos e deseja-Vosso adepto que no jogo do pas- mos honesta, leal e sincera, como sado dia 18 do corrente, agrediu com até aqui se tem revelado, fica-nos a uma pedra empunhada o nosso atle- certeza antecipada de que ela estará ta Belarmino Fernando de Sousa ao nosso lado, assim como todos os Menino, causando-lhe a perda de 2 restantes órgãos de informação, em dentes e possível fractura do ma- todos os momentos em que se discutir o bom nome e o prestígio de Como tais factos são altamente Portalegre, a conduzir aos quatro

8 — Lembro também, com partituguesa de Futebol e à Imprensa da já muito deve; creio, todavia, que é oportuno renovar encorajamentos e fazer daqui, neste momento e des- (CONTINUADO DA PAGINA UM)

tias com os dinheiros das cotizações

O problema pede, portanto, a aten-

oferecerem dúvidas a ninguém. Há

de das Associações

mos elementos para os nossos qua- ção das entidades oficiais. A utilida-

dros. E não me digam que o País de das Associações de Bombeiros

consegue passar sem as suas Asso- Voluntários — e a imprescindibilida-

duma Associação de Bombeiros? — das grandes cidades — parece não

sociação. Mas não será exagerar de comparticipação e auxílio ou

se situarmos esses encargos en- corremos o risco de um dia tocarmos

tre os vinte e os trinta contos. a rebate como em pleno deserto

- Quais são os encargos mensais de dos seus serviços, mormente fora

- Varia de Associação para As- pois, que rever toda uma orgânica

Crise de sobrevivê

tardaremos a entrar numa fase em e pagamentos de serviços.

CONTINUA NA PAGINA 4 de já, não apenas um convite mas os de perto. Sei que ao agradecer a ção da actividade privada no pro- agradecimento que faço de todo o cogresso e no desenvolvimento, indis- ração, interpreto a sua inteira dispopensável e urgente, de Portalegre, nibilidade para uma consciente, de-

> 9 — E como é possível não lem- pre que ela venha a ser solicitada ou brar os vereadores municipais? Som sugerida. É um reconhecimento que que emoção, finalmente, eu saúdo muito gostosamente registo e subliestes meus queridos amigos e cama- nho em meu nome pessoal e em noradas de trabalho, presentes comi- me de Portalegre. Obrigado, meus go e eu com eles desde há nove queridos amigos! anos a esta parte! Eles, que tanto 11 - Finalmente, meus senhores, me acarinharam e estimularam nas eu conto, de alma e coração o acrehoras de hesitação, eles que sei — dito, com o bom povo desta cidade nem preciso pedir-lhes - continua- e deste concelho. rão a meu lado na batalha renovada Não sou daqui natural, mas foi a que amanhã mesmo encetamos — boa gente desta terra, pela sua lhaeles sinto-o perfeitamente, continua- neza, pela sua cortesia, pela sua rão em unidade, em força que se bondade, pelo seu civismo, que me enraiza no espírito de união, a tra- ensinou a amar Portalegre e me torbalhar com a dedicação de sempre, nou pelo coração verdadeiro filho da porque verdadeiramente não há obra vossa terra. de um: há obra de todos em comunhão de ideais e em união de esfor- já o disse, bem o reconheço cheio ços. Ees são a segura esperança de de graves responsabilidades. Nada que poderemos dar plena satisfação há que não se peça e não se espere aos que em nós acreditam;

> 10 — E conto, com certeza, com os pois se julga que ele é detentor de amigos aqui presentes, quer física panaceias que curam todos os maquer espiritualmente, os de longe e les. Nada há também que não lhe

which which which which which

### Campeonato Nacional da Terceira

Como vem sendo hábito, todos se bateram com a costumada aplicação, embora alguns tenham estado menos felizes. Distinguiram-se: Calisto e José Luís, o primeiro, desta vez, mais; Luís e António Frade.

A arbitragem do sn. José Rodrigues, de Santarém, no que lhe diz respeito ao auxiliar do lado do peão, esteve bem. De lamentar o escandaloso caseirismo do fiscal do lado da bancada o qual, sempre que a equipa de iVla Viçosa atacava, era certo e sabido que tinha a bandeirola levantada assinalando, por vezes, hipotéticas faltas. E ainda temos que

No próximo domingo, 2 de Dezembro, vem a Vila Viçosa a equipa do Alverca, que presentemente constitui um dos quatro comandantes da

Para o Regional de Juniores, o Calipolense joga em casa com o Es-

# Divisão

fiança no novo presidente da Câmara. Quero, pois, dizer que acredito em vós, e acredito sinceramente nos vossos bons propósitos, no vosso senso crítico, desapaixonado e leal. ventude, pois quero afirmar-lhe que

aturar indivíduos deste género!

e construir o seu próprio futuro. A Câmara é quem vos representa. O município é a vossa casa, aberta. franqueada, para ali cada qual depositar, confiante, problema, opiniões, sugestões.

dicada e efectiva colaboração, sem-

Meus amigos: o cargo que assumo,

da parte do presidente da Câmara,

seja imputado quando é preciso atri-

buir culpas de deficiências ou de

Teremos várias oportunidades pa-

ra dialogar. Falaremos de claro pa-

ra nos entendermos. O bem e o mal

que surgirem haveremos de os re-

partir na dimensão das nossas ati-

tudes perante os problemas, com

consciência certa de que agimos com

Não tenho o direito de fazer juízos

Apelo, em particular, para a ju-

também acredito nela, na sua capa-

cidade e na sua dignidade. Com ela

espero encontrar-me algumas vezes

- tantas as que necessitarmos para

nos entendermos em diálogo cons-

Acredito, tenho a certeza, que a

grande família portalegrense — uni-

da em comunidade consciente, inte-

grada em diálogo inteligente e participante - é capaz, qualquer que

seja o credo político ou religioso de

cada um, de encontrar o seu destino

trutivo a bem de portalegre.

antecipados. Eu senti a vossa con-

incapacidades.

boas intenções.

«O Município — afirmou-o com a competência de Mestre que lhe assiste o Presidente Marcello Caetano - é uma das correntes que do passado fluem com sentido definido, a solicitar-nos para a continuidade de uma obra de todos e para todos».

Senhor Governador:

Termino — peço muita desculpa de tanto me alongar. Não quis traçar programas nem fazer promessas. Quis dizer apenas o que senti em nha Mulher e por mim, o nosso muito obrigado pela amizade e pelo carinho com que nos rodearam nesta hora que não poderemos esquecer.

Acrescentarei, guardando propositadamente para o final, que muito grato ficarei se V. Ex.ª se dignar transmitir ao Governo da Nação, las — Coimbra: — Para não a es- que tão dignamente representa nestarmos a repetir, dizemos-lhe que a te distrito e neste momento, os protestos da minha mais fiel dedicação e dois meus mais veementes desejos de bem servir, por Portalegre, a con-

Tenho dito.

### ESCREVA-NOS QUANDO QUISER

paga até ao n.º 50.

Prof. Manuel João Janeiro Rodam - Lisboa: - Também a sua assinatura ficou paga até àquele número.

João José Félix Vermelho — Caparica: - Já substituimos o seu endereço. A sua assinatura está liquidada até ao n.º 40.

José Maria Andrade Simões — Vila Viçosa — Recebemos o cheque, que liquidou a sua assinatura até ao

Manuel Fernando Biga Rodam - lhe faltar algum dos anteriores, di-

gento da G. N. R. - Sesimbra: -Gratos pela sua amável carta. Gostosamente passaremos a considerálo assinante, mas, se nos permitir, continuaremos a remeter semanalmente um exemplar do nosso jornal, por oferta, para divulgação da nossa terra, para o pessoal do Posto que dignamente comanda.

Solicitador Artur José Franco de Oliveira - Estoril: - Pagou a sua José António Coelho de Madureira assinatura até ao n.º 94. Quando - Coimbra: - Esperamos que rece- aparecem por cá, ou em Evora, com O SPORTING CLUBE DE POM- ba este jornal na nova morada. Se vagar? Mas avisem sempre.

Jacinto Manuel Piteira Valente -Lisboa: — A sua assinatura ficou ga-nos. Teremos muito gosto em lhos Evora: — Desejamos-lhe, sincera- momento tão fortemente emotivo pamente, as suas melhores e rápido ra mim. Quis dizer a todos, por mi-Manuel Inácio Rosado — 1.º Sar- completo restabelecimento. A sua assinatura está paga até ao n.º 64.

> João António Veiga — Souselas — Coimbra: — A sua assinatura ficou liquidada até ao n.º 30. Diga-nos se lhe faltar algum número.

> João José Pardal Frade — Sousemensagem para si é igual à que escrevemos para o nosso amigo Veiga.

A todos, cumprimentamos, com tinuidade de Portugal.

Página 3 — «O CALIPOLENSE»



# NOTA DA SEMANA

### anos

Este número de «O CALIPOLENSE», o 333, coincide com o primeiro 1.º de Dezembro da sua existência e sai naquele em que se completam 333 anos sobre o histórico dia da restauração da independência em Portugal. Curiosidade com interesse para coleccionadores delas; coincidência curiosa para um jornal que se orgulha de ser independente, num país que, lutando, infelizmente, contra muitos dos seus naturais que o queriam diferente, honrosamente continua e há-de continuar a ser livre, governando-se por leis e estatutos próprios.

Data em que muitas coisas surgem no meu pensamento, quase sem querer, detenho-me em meditação profunda sobre aqueles que querem outro Portugal, governado em obediência a moldes estrangeiros, com sistemas importados, que idealistas criaram para nações de povos quiçá muito diferentes e com problemas desiguais. E simultaneamente lembro-me daqueles ditos patriotas que há pouco tempo se manifestavam ruidosamente a favor do abandono de parte de Portugal e começavam as suas sessões por um minuto de silêncio em homenagem a um estrangeiro, que até podia ter sido ilustre, mas que, como eles, por falta de ideias próprias, não teve para o seu país senão um regime, que até pode ser óptimo para muitos povos, importado do estrangeiro, onde foi fabricado por teóricos, de cuja inteligência não

duvido, mas que nunca foram nem souberam impor--se como governantes livres de povos livres. Desejo um Portugal que seja sempre e fundamentalmente independente, governado por leis e estatutos próprios feitos pelos portugueses e governado somente por eles. Desejo um Portugal à vontade de todos os portugueses conscientes, onde se trabalhe livremente e livremente se circule, onde haja ordem e progresso e cada um respeite o seu semelhante como seu igual, um Portugal uno e indivisível, com a educação cívica de que hoje tanto carecemos e receio que seja necessário um regime de força para a impor.

# BOMBEIROS VOLUNTARIOS

### Crise de sobrevivência

Existem em todo o País trezentas e tal Associações de Bombeiros Vo- beiros Municipais de Lisboa; luntários que na sua grande maioria — se não todas — atravessam uma | Municipais do Porto; grave crise de sobrevivência. Naturalmente que os piores inimigos de o material e o aquartelamento lhes teiro. exige, sabendo-se que, em contrapartida, as receitas alcançadas através das cotizações dos seus associados não vão além, em muitos casos de uma gota de água no oceano das suas necessidades.

È claro que se pode falar em verbas distribuídas pelas entidades oficiais. No entanto — e estamos a argumentar pela boca de um grupo de Bombeiros Voluntários que escutámos há dias — tais verbas, por escassas, não reduzem as agruras porque passam estas humanitárias e indispensáveis agremiações. E senão vejamos como se distribuem as re- vai rareando cada vez mais e não feridas verbas:

-40% revertem a favor dos Bom-

-30% vão para os Bombeiros

dos... pelas trezentas e tantas Assotais associações são as despesas que ciações de Voluntários do País in-

> Não desconhecendo nós como o total da verba já de si é curto, facilmente se verifica que o que cabe a cada uma das trezentas e tal Associações, não passa de uma migalha que não pode cobrir, de modo algum, as carências surgidas com a manutenção do material, de instalações,

-Por enquanto - diz um bomheiro voluntário com trinta anos de abnegação — as Associações ainda se vão aguentado graças à «carolice» de uns quantos amantes da causa. Simplesmente, essa «carolice» (CONTINUA NA PAGINA TRES) 7 - os problemas do dia-a-dia,

# O Prof. Manuel Inácio Pestana na Câmara Municipal de Portalegre

MEUS SENHORES:

O acto que aqui nos reune está justificado pelas palavras do Ex.mo Senhor Governador Civil — o acto e a minha presença.

O acto em si, bem entendido, é uma formalidade indispensável, imposta pela lei, mas tem um signifi- receio de exageros. cado e um conteúdo que envolvem responsabilidades bem objectivas para o empossado.

Quero dizer que tomei plena consciência dessa responsabilidade ao assinar o protocolo de posse e, sobretudo, ao enunciar o compromisso de respeitar as leis constitucionais e de desempenhar fielmente as funções que ora me são conferidas.

Quero dizer também que assumo plena certeza da dimensão desse encargo, dimensão que se expande e se reparte em solidariedade por todos aqueles que à volta do Presidente da Câmara se congregam como inerentes colaboradores dessa missão.

Quero afirmar, em consequência, que me sinto em inteira disponibilidade de bem servir, com a ajuda de Deus e dos homens, para me situar nos problemas mais prementes do povo de Portalegre, para compreender e atender as suas aspirações mais legitimas, qualquer que seja o âmbito desses naturais desejos de

E não se tomará efectivamente como fundamental para um novo impulso progressivo do concelho alcançar-se a realização de programas a tão importantes questões como as que vamos enunciar?

1 — o instante e sempre oportuno problema da habitação e de uma urbanização adequada;

2 — os anseios culturais do nosso povo que legitimamente quer dar mais cultura, mais e melhor informação, mais e melhor formação aos seus filhos através de novas instituições escolares, e de renovados programas culturais e artísticos;

3 — exploração de um potencial turístico que se sente palpitar em energias inesgotáveis e ainda não totalmente aproveitadas — essa maravilha natural que é a geografia que emoldura a cidade-bonita — as serras de Portalegre, de S. Mamede e da Penha; aí, meus senhores, há muito que fazer, para proveito nosso imediato e dos que depois de nós vierem e que não nos perdoarão a omissão do importantíssimo problema do turismo de Portalegre;

4.º - o aumento do parque industrial de modo a proporcionar o desenvolvimento económico-social em rran que Portalegre merece e ne sita urgentemente de atingir;

5—a ampliação e melhoria da rede de transportes públicos e de vias de comunicação, como, por exemplo, a construção do previsto aeródromo e dos prometidos acessos à cidade, à fronteira espanhola e aos grandes centros urbanos, ou as vias municipais que tragam com mais facilidade e comodidade as freguesias à convivência da cidade;

6 - uma completa rede de saneamento — água, luz e esgotos para todos e a defesa da saúde pública com apetrechamento técnico e humano que atenda aos grandes problemas do nosso tempo nesse campo, incluindo ainda os de educação física e dos desportos;

e de higiene, que proporcionam à cidade um ar digno, agradável, simpático, civilizado, que já conquistou e que tem obrigação cada vez maior de afeiçoar.

E quantos problemas de que todos nos estamos lembrando e que são nossa preocupação constante?

Governar é prever - diz-se: prevendo no presente para o futuro sem

Aceitando esta verdade e procurando integrar-nos nela, gostaríamos de acrescentar à definição este outro conceito: governar é dia-

Governar é, em nossa opinião, diálogo vivo, onde cada qual, participante consciente e activo, dá ou recebe, ou onde simultaneamente recebe e dá, no desejo franco de contribuir para a construção em comum da convivência comunitária de deve caracterizar a vida de um concelho.

Por isso, meus senhores, permito--me abrir agora mesmo, o nosso diálogo, apelando para a participação imediata de todos, na certeza de que possa contar com ela sem reservas de dedicação e interesse pelos nossos problemas.

Diremos, desde logo e concretamente com quem contamos, sem receio de negativa:

1 - Em primeiro lugar, contamos, como tem sido amplamente demonstrado em experiências já aprovadas em todo o País e mesmo no nosso concelho, com o Governo da Nação, representado pela veneranda figura de Sua Excelência o Chefe de Estado, almirante Américo Tomás, amigo tão carinhoso de Portalegre, e

como são os do trânsito, de limpeza | por Sua Excelência o Presidente do Conselho, Prof. Marcello Caetano, outro devotado amigo da nossa terra, cuja obra de renovação está atingindo todos os sectores da vida nacio-

> 2 — Contamos inteiramente com Vossa Excelência, Senhor Governador, legitimo e dignissimo representante do Governo Central junto das autarquias locais e das populações intérprete inteligente que em cada momento e cada caso, se tem evidenciado dos grandes anseios da nossa gente; eu próprio, mercê das oportunidades que me têm sido oferecidas, sou já testemunha insuspeita desta verdade tão confortável para o novo presidente da edilidade por talegrense;

3 — Com os senhores deputados pelo nosso círculo contamos sempre: saudando os actuais pelo brilho das suas intervenções oportunas e sem- a pre ajustadas aos nossos problemas, d saudamos os que vieram a suceder--lhes no próximo mandato da Assembleia Nacional, porque tal como até agora, com eles contaremos sem re-

4 — Contamos ainda com as estru- s turas políticas organizadas, referin- ra do-me em especial à ANP e aos seus competentes responsáveis, a do quem também desejo prestar home ra nagem de agradecimento pelo apoio G que já deram e que sei continuarão Se a dar ao empossado de hoje;

5-Confio na disponibilidade e na Os compreensão de todas as autoridades lic locais, da cidade e do distrito, por N que elas são, pelas suas funções - po burocráticas ou de segurança públi- sa

tin

ter

0

GI

Dr.

que

çõe

lida

trit

men

des

e q

144

(Continua na página 3)

# "Nionata"

Eu ausente de ti, sem me esquecer, Do correr dos tempos que já lá vão, Sem nunca, por nunca, deixar perder, O ritmo natural de uma paixão.

Eu sei avaliar as coisas de então, Os males que os velhos hábitos causavam, As tristezas, as mágoas e as dores do coração, Que felicidade, aos infelizes, nunca davam.

Havia o interesse, a ganância e a avareza, Costumes mantidos, dia após dia, Obrigando a viver numa incerteza, Cortando, cerce, os sonhos da alegria.

Ser trabalhador honesto, não interessava, Aos antanhos senhores dos cabedais, soberbo e rico somente importava Matando, assim, antes da morte, seus mortais.

Foi o que um dia vi e sonhei, Que me não deixou viver a vida, Procurei bom caminho, mas tropecei, Caindo no chão de «Nioneta» adormecida.

Mas se ainda um dia poder surgir, O raio de luz que o Céu ostenta, Lançando pela Terra o bom porvir, Findará finalmente esta tormenta.

Não interessa o tempo já perdido, Nem tampouco o que se irá perder, O que interessa é ser atingido, O ponto que sempre desejei ter.

«QUERO»